



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 01, pp. 43544-43548, January, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20860.01.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AUDITOR NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

¹Karen Martins and ²Maria do Carmo Querido Avelar

¹Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; São Paulo Brasil

²Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th October, 2020

Received in revised form

26th November, 2020

Accepted 10th December, 2020

Published online 30th January, 2021

Key Words:

Auditoria; Enfermagem; Serviços de saúde, Atribuições, Enfermeiro.

*Corresponding author: Karen Martins

ABSTRACT

Objetivos: Identificar o conhecimento dos enfermeiros de um hospital universitário sobre as atividades do Enfermeiro Auditor. Apontar quais atividades os enfermeiros observam serem realizadas pelo Enfermeiro Auditor. **Método:** Pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa, com enfermeiros assistenciais de unidades de internação de um hospital universitário. Utilizou-se um instrumento com questões semi-estruturadas para coleta do material. O material foi organizado e analisado conforme a técnica de Análise de Conteúdo, apresentado de forma descritiva, utilizando a abordagem adaptativa na visão sistêmica, tendo como fundamento operacional os Indicadores de Processos. **Resultados:** As observações dos enfermeiros sobre as atividades realizadas pelo Enfermeiro Auditor foram muito inferiores comparadas aquelas conhecidas, entretanto foram consideradas necessárias e imprescindíveis para a Instituição. **Conclusão:** Entende-se a necessidade de estabelecer estratégias de educação continuada para possibilitar maior conhecimento das atividades do Enfermeiro Auditor.

Copyright ©2021, Karen Martins and Maria do Carmo Querido Avelar, 2021. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Karen Martins and Maria do Carmo Querido Avelar, 2021. "Atuação do enfermeiro auditor nos serviços de saúde" *International Journal of Development Research*, 11, (01), 43544-43548.

INTRODUÇÃO

Obter controle sobre os recursos internos de uma instituição é fundamental para que haja uma diminuição dos riscos presentes nas atividades financeiras, principalmente no gerenciamento dos riscos operacionais. A auditoria contribui para resguardar os bens e direitos das empresas (Attie, 2007). A auditoria é definida como "a avaliação sistemática e formal de uma atividade, por alguém não envolvido diretamente na sua execução, para determinar se essa atividade está sendo levada a efeito de acordo com seus objetivos" (Kurcgant, 1991). Auditoria fornece subsídios para verificação da qualidade da organização (Rebello, 1994). Consiste em uma avaliação das ações realizadas, vinculadas à qualidade. Pode ser caracterizada como um processo de avaliação de fundamental importância para o redirecionamento das ações, visto que após verificação das deficiências e análise do serviço podem ser tomadas decisões corretivas e ou preventivas para remodelar essas ações. A auditoria pode nos alertar para antigos e novos problemas ou deficiências e apontar alternativas de correções e/ou prevenções (Faraco e Albuquerque, 2004). Atualmente as instituições estão cada vez mais preocupadas com a otimização de seus custos e exigem uma maior qualidade em seus serviços. Com o aumento da demanda na área da saúde e com as exigências do mercado de trabalho, torna-se necessária a atuação de profissionais capacitados nesta área para operacionalizar o processo de auditoria, melhorando a qualidade do serviço, sugerindo alternativas preventivas e/ou corrigindo falhas a fim de obter um resultado satisfatório. Assim a auditoria em saúde vem crescendo e

conquistando seu espaço nas práticas do cotidiano, trazendo benefícios para a instituição e para o paciente, pois atua na otimização de gastos e visa uma maior qualidade na assistência prestada (Siqueira, 2014). A Auditoria em Enfermagem tem como finalidade, identificar, normatizar, disciplinar, orientar, racionalizar as deficiências existentes nos registros hospitalares, intervindo diretamente nos gastos e glosas desnecessários. É realizada por meio de um conjunto de medidas com o envolvimento de pessoas diretamente ligadas à execução das atividades operacionais nos diferentes setores do hospital, avaliando a qualidade do serviço prestado e a sistemática vigente (Silva *et al.*, 2012). Assim a Auditoria em Enfermagem consiste em avaliar sistematicamente a qualidade da assistência prestada ao cliente pela análise de dados de prontuários e pela verificação da compatibilidade entre os itens que compõem a conta hospitalar cobrada e o procedimento realizado, garantindo assim um pagamento justo mediante a cobrança adequada (Motta, 2003). Com a ampliação das opções de serviços ofertados aos enfermeiros a atuação do Enfermeiro Auditor vem sendo cada vez mais requisitada. Cabe a este profissional verificar a qualidade da assistência de Enfermagem assim como condições da estrutura básica para prestação desta assistência, analisar as contas hospitalares, emitir pareceres e detectar vazamento de recursos econômicos na instituição relativos aos materiais, equipamentos e outros. Também deve-se verificar a satisfação do cliente frente ao atendimento, oferecer suporte técnico ao setor jurídico, extrair indicadores para o aperfeiçoamento do serviço (COREN, 2018). O Enfermeiro Auditor atua no planejamento, execução e avaliação da programação e planos assistenciais de saúde.

Prevê e controla possíveis danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de enfermagem. Atua na construção de programas e atividades que visem à assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, na elaboração de programas e atividades da educação sanitária, visando à melhoria da saúde do indivíduo, da família e da população em geral. Elabora contratos e adendos que dizem respeito à assistência de Enfermagem e de competência do mesmo. É um profissional que detém autonomia em exercer suas atividades sem depender de prévia autorização por parte de outro membro auditor, Enfermeiro, ou multiprofissional (COFEN, 2001).

Para desempenhar corretamente seu papel, ele tem o direito de acessar os contratos e adendos pertinentes à Instituição a ser auditada, acessar o prontuário do paciente e toda documentação que se fizer necessário, assim como ter a possibilidade de visitar/entrevistar o paciente, com o objetivo de constatar a satisfação do mesmo com o serviço de Enfermagem prestado, bem como a sua qualidade. Se necessário acompanhar os procedimentos prestados no sentido de dirimir quaisquer dúvidas que possam interferir no seu relatório (COFEN, 2001). No exercício de sua função, este profissional deve fazê-lo com clareza, lisura, sempre fundamentado em princípios Constitucional, Legal, Técnico e Ético, devendo ter uma visão holística, como qualidade de gestão, tendo sempre em vista o bem estar do ser humano enquanto paciente/cliente (COFEN, 2001). Os profissionais enfermeiros, no âmbito hospitalar, conhecem quais são essas atividades? E se conhecem, em qual momento e onde ocorreu esse processo? É importante que toda a equipe de enfermagem conheça quais são as atividades exercidas pelo Enfermeiro Auditor, possibilitando ampliar suas responsabilidades neste campo de trabalho. Espera-se neste estudo identificar o conhecimento dos enfermeiros de um hospital de ensino sobre a atuação do Enfermeiro Auditor e verificar quais atividades os enfermeiros observam serem realizadas pelo Enfermeiro Auditor na Instituição.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de campo, descritivo, com abordagem quali-quantitativa. Os locais da coleta de dados foram as Unidades de Internação dos Departamentos de Medicina; de Cirurgias; de Ortopedia e de Pediatria, de um Hospital Universitário, filantrópico, de nível terciário e de grande porte, que incluía o Enfermeiro Auditor na Instituição. A amostra foi composta pelos enfermeiros assistenciais que trabalhavam nas unidades citadas, no período matutino, vespertino e noturno, totalizando 64 (100%), sendo incluídos no estudo 37 (57,82%) enfermeiros, que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/ISCMSP sob nº 10179018.9.0000.5479, segundo normas estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), os dados foram coletados, no período de julho/agosto de 2019, aplicando um instrumento com questões semi-estruturadas contendo três partes: Parte I - incluiu a caracterização dos sujeitos; Parte II - questões sobre o conhecimento dos enfermeiros assistenciais em Auditoria e atividades inerentes à atuação do “Enfermeiro Auditor” e a Parte III incluiu as atividades do “Enfermeiro Auditor”, realizadas na Instituição e observadas pelo enfermeiro assistencial.

Utilizou-se como referência o Documento Oficial do Conselho Federal de Enfermagem - Resolução nº266/2001 (COFEN,2001), que dispõe sobre as atividades do Enfermeiro Auditor. Ainda, nesta parte constou a questão de julgamento das atividades do Enfermeiro Auditor; se dispensáveis; necessárias ou imprescindíveis. O instrumento foi distribuído e preenchido no local de trabalho dos enfermeiros assistenciais. Na análise do material coletado, os dados quantitativos foram tratados e explicitados em números e porcentagens simples. Os dados não numéricos foram agrupados por similaridade e apresentados de forma descritiva, em quadros. Esse

material textual foi organizado e analisado utilizando uma abordagem adaptativa na visão sistêmica, tendo como fundamento operacional os Indicadores de Processos. Esses Indicadores referem-se às atividades que constituem a atenção à saúde, prestação da assistência seguindo padrões técnico-científicos e o processo de trabalho (Donabedian, 1978; D’Innocenzo et al, 2006).

RESULTADOS

Na parte I, quanto à caracterização dos sujeitos do estudo, do total de enfermeiros participantes (37- 100%), a sua maioria (20- 54,07%) encontrava-se na faixa etária entre 31-40 anos. Em relação ao tempo de formados, predominavam aqueles da faixa entre 1-5 anos (18- 48,67%), seguidos daqueles entre 6-10 anos (11- 29,72%). Pode-se observar o mesmo quanto ao tempo de atuação como enfermeiros. Quase a totalidade desses profissionais trabalhavam em turno de 6 (seis) horas diárias, sendo que 5- (13,50%) enfermeiros relataram trabalhar também em outra instituição. Sobre o local de trabalho dos enfermeiros participantes na Instituição, no momento em que foram inquiridos, 12 (32,43%) deles atuavam nas Unidades de Ortopedia; 11 (29,72%) nas Unidades Pediátricas; 9 (24,32%) nas Unidades de Clínica Médica e 5 (13,51%) em Unidades de Clínica Cirúrgica. Ainda, 27 (73,00%) deles declararam ter o Curso de Especialização em Enfermagem de: Urgência/Emergência (19- 51,35%); Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (8- 21,62%). Os demais (10- 27,00%) não mencionaram sua realização.

Seu conhecimento relativo à atuação do Enfermeiro Auditor, 34 (91,89%) deles afirmaram já conhecer. Esse conhecimento ocorreu, em sua maioria, durante o Curso de Graduação (25- 73,50%); 8 (23,50%) deles conheceram no campo de trabalho e 1 (2,90%) em Curso de Especialização, sendo que 3- (8,10%) referiam não conhecer. Na Parte II deste estudo, considerando a questão do conhecimento sobre Auditoria e as atividades inerentes à atuação do “Enfermeiro Auditor”, os enfermeiros participantes expressaram aspectos variados. O material analisado permitiu agrupar o seu conteúdo, estabelecendo suas unidades de compreensão, compondo seus significados e singularidades em temas que foram expressos em três Indicadores de Processos. São eles: “Processos na visão organizativa”; “Processos de verificação / controle e análise” e “Processos avaliativos”.

Quanto aos “Processos na visão organizativa”- a Auditoria foi entendida nos aspectos relacionados à: suporte técnico/organizacional voltado à melhoria dos serviços de apoio jurídico na instituição.

Nos “Processos de verificação, controle e análise”, a Auditoria ficou expressa, conforme a abordagem adaptativa, em três contextos distintos: Processos da verificação, incluindo a verificação de gastos; os fluxos de serviço; protocolos, erros e processos em prontuários dos pacientes/ informações; uso de materiais /medicamentos e resultados. Relativo aos Processos de controle a Auditoria envolveu a visão relacionada aos indicadores de qualidade da assistência e de recursos materiais/ econômicos. Nos Processos de análise, a Auditoria constituiu-se da inclusão de informações/ observações /dados voltados à qualidade da assistência alicerçados em indicadores, análise de dados e registros.

Nos “Processos Avaliativos”, a Auditoria ficou caracterizada como atividade sistemática de avaliação dos serviços voltados à satisfação da clientela em relação à qualidade da assistência e condições de trabalho, na prevenção de problemas.

A Parte III do instrumento de coleta de dados incluiu as atividades gerais do Enfermeiro assistencial e as específicas do Enfermeiro Auditor nos serviços de saúde (COFEN, 2001; COREN, 2018). Os enfermeiros participantes foram orientados para checarem as atividades conhecidas como específicas do Enfermeiro Auditor e após, assinalarem aquelas que julgassem atividades que observavam serem realizadas pelo Enfermeiro Auditor na Instituição. Os itens assinalados foram organizados em “Atividades Assistenciais”,

“Atividades Gerenciais” e “Atividades de Educação Continuada”, compondo os Indicadores: “Processo na visão organizativa”; “Processo de verificação, controle e análise” e “Processo avaliativo”. Em relação às “Atividades Assistenciais” específicas e realizadas pelo “Enfermeiro Auditor”, apontadas pelos enfermeiros participantes, estão distribuídas no Quadro I.

Enfermeiro Auditor e 10 (27,02%) participantes já observaram serem realizadas pelo Enfermeiro Auditor na Instituição. No Processo de Controle “Detectar uso indevido de recursos econômicos”, 28 (75,67%) participantes reconheceram como sendo atividades específicas do Enfermeiro Auditor e 9 (24,32%) participantes já observaram serem realizadas pelo Enfermeiro Auditor na Instituição.

Quadro I. Atividades Assistenciais do Processo de Verificação, Controle e Análise e do Processo Avaliativo, apontadas pelos participantes como específicas do Enfermeiro Auditor e que observaram serem realizadas na Instituição, em números e porcentagens. São Paulo, 2019.

Indicadores de Processos	ATIVIDADES ASSISTENCIAIS			
	Específicas do Enfermeiro Auditor		Realizadas pelo Enfermeiro Auditor	
	Nº	%	Nº	%
Processo de Verificação*, Controle** e Análise***				
* Verificar a necessidade específica de cada setor dos serviços relativos à assistência integral, prioritária e de alto risco.	16	43,24	03	8,10
** Alertar sobre problemas passados e/ou futuros para controle de danos na assistência de Enfermagem.	25	67,56	08	21,62
*** Analisar qualidade da assistência prestada, solicitando esclarecimento sobre clareza e objetividade dos registros.	27	72,97	06	16,21
Processo Avaliativo				
Avaliar a satisfação da clientela sobre serviços de Enfermagem prestados	13	35,1	04	10,81

Quadro II- Atividades Gerenciais do Processo de Verificação, Controle e Análise e do Processo Avaliativo, apontadas pelos participantes como específicas do Enfermeiro Auditor e que observaram serem realizadas na Instituição, em números e porcentagens. São Paulo, 2019.

Indicadores de Processos	ATIVIDADES GERENCIAIS			
	Específicas do Enfermeiro Auditor		Realizadas pelo Enfermeiro Auditor	
	Nº	%	Nº	%
Processo de Verificação*, Controle** e Análise***				
* Acompanhar as necessidades dos setores/serviços e de suporte técnico para sua melhoria.	17	45,94	04	10,81
* Avaliar sistematicamente os serviços de enfermagem.	24	64,68	10	27,02
** Detectar uso indevido de recursos econômicos.	28	75,67	09	24,32
*** Analisar recursos econômicos disponíveis bem como as contas hospitalares.	32	86,48	15	40,54
Processo Avaliativo				
Extrair indicadores sobre a qualidade dos serviços e emitir pareceres da assistência integral, prioritária e de alto risco.	20	54,05	08	21,62

No Processo de Verificação- “Verificar necessidade específica de cada setor dos serviços relativos à assistência integral, prioritária e de alto risco”, 16 (43,24%) participantes apontaram como sendo atividades específicas do Enfermeiro Auditor e 3 (8,10%) participantes observaram serem realizadas pelo Enfermeiro Auditor na Instituição. No Processo de Controle- “Alertar sobre problemas passados e/ou futuros para controle de danos na assistência de Enfermagem”, 25 (67,56%) participantes reconheceram como sendo atividades específicas do Enfermeiro Auditor e 8 (21,62%) participantes já observaram serem realizadas pelo Enfermeiro Auditor na Instituição. No Processo de Análise- “Analisar qualidade da assistência prestada, solicitando esclarecimento sobre clareza e objetividade dos registros”, 27 (72,97%) participantes reconheceram como sendo atividades específicas do Enfermeiro Auditor e 6 (16,21%) participantes já observaram serem realizadas pelo Enfermeiro Auditor na Instituição. No Processo Avaliativo- “Avaliar a satisfação da clientela sobre os serviços de Enfermagem prestados”, 13 (35,13%) participantes reconheceram como sendo atividades específicas do Enfermeiro Auditor e 4 (10,81%) participantes já observaram serem realizadas pelo Enfermeiro Auditor na instituição. Nesta área de Atividades Assistenciais não foi identificado o “Processo na Visão Organizativa”. Em relação às “Atividades Gerenciais” específicas e realizadas pelo “Enfermeiro Auditor”, apontadas pelos participantes, estão distribuídas no Quadro 2. No Processo de Verificação “Acompanhar as necessidades dos setores/serviços e dar suporte técnico para sua melhoria”, 17 (45,94%) participantes reconheceram como sendo atividades específicas do Enfermeiro Auditor e 4 (10,81) participantes já observaram serem realizadas pelo Enfermeiro Auditor na Instituição. Em “Avaliar sistematicamente os serviços de enfermagem”, 24 (64,68%) participantes apontaram como sendo atividades específicas do

No Processo de Análise “Analisar recursos econômicos disponíveis bem como as contas hospitalares”, 32 (86,48%) participantes reconheceram como sendo atividades específicas do Enfermeiro Auditor e 15 (40,54%) participantes já observaram serem realizadas pelo Enfermeiro Auditor na Instituição. No Processo Avaliativo “Extrair indicadores sobre a qualidade dos serviços e emitir pareceres”, 20 (54,05%) participantes reconheceram como sendo atividades específicas do Enfermeiro Auditor e 8 (21,62%) participantes já observaram serem realizadas pelo Enfermeiro Auditor na Instituição. Nesta área de Atividades Gerenciais não foi observado o “Processo na Visão Organizativa”. Nas Atividades de “Educação Continuada”, as questões apontadas pelos participantes como específicas e realizadas pelo Enfermeiro Auditor, incluíram-se no Quadro 3.

Na área de Atividades de Educação Continuada Processo na visão organizativa incluiu a atividade- “Apresentar alternativas de prevenção, controle e de condições de trabalho”, apontada por 24 (64,86%) participantes como específica do Enfermeiro Auditor, sendo que 10 (27,02%) participantes já observaram ser realizada pelo Enfermeiro Auditor na Instituição. A Atividade- “Oferecer suporte técnico ao setor jurídico do hospital” foi reconhecida por 14 (37,83%) participantes como sendo específica do Enfermeiro Auditor e 6 (16,21%) participantes já observaram ser realizada pelo Enfermeiro Auditor na Instituição. Os demais processos não foram identificados nesta área. Foi solicitado aos participantes classificarem as atividades do Enfermeiro Auditor como dispensáveis, necessárias ou imprescindíveis, como segue na Tabela I. Observou-se que mesmo os participantes que relataram não conhecer a área de atuação do Enfermeiro Auditor, consideraram suas atividades necessárias e imprescindíveis.

Quadro III- Atividades de Educação Continuada do Processo na Visão Organizativa, apontadas pelos participantes como específicas do Enfermeiro Auditor e que observaram serem realizadas na Instituição, em números e porcentagens. São Paulo, 2019.

Indicadores de Processos	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO CONTINUADA			
	Atividades específicas do Enfermeiro Auditor		Atividades realizadas pelo Enfermeiro Auditor	
	Nº	%	Nº	%
Processo de navegação organizativa				
- Apresentar alternativas de prevenção, controle e de condições de trabalho	24	64,86	10	27,02
- Oferecer suporte técnico ao setor jurídico do hospital	14	37,83	06	16,21

Tabela I- Distribuição dos enfermeiros segundo a importância atribuída às atividades realizadas pelo Enfermeiro Auditor, em números, porcentagens e totais. São Paulo, 2019.

Importância atribuída às atividades	Nº37	
	Nº	%
Dispensáveis	-	-
Necessárias	18	48,64
Imprescindíveis	18	48,64
Sem resposta	1	2,70
TOTAL	37	100,00

DISCUSSÃO

No estudo sobre o conhecimento dos enfermeiros sobre as atividades do “Enfermeiro Auditor”, observou-se baixa adesão desses profissionais, pois de 64 (100%) enfermeiros, só participaram 37 (57,82%). Observou-se que conforme aumentou o tempo de trabalho dos enfermeiros, ocorreu um declínio significativo na participação dos profissionais no estudo. Entre os que atuavam em até 5 anos houve maior participação no estudo (18- 48,66%). Também foi verificado o elevado número de realização de cursos de especialização pelos enfermeiros (27- 73%), sugerindo a busca e interesse por sua capacitação. Dos participantes, 34- (91,89%) relataram conhecer as atividades do “Enfermeiro Auditor”, enquanto 3- (8,10%) deles desconheciam, constando assim, uma lacuna nesta área de conhecimento na sua formação, ressaltando a necessidade de estabelecer estratégias de educação continuada que possa garantir o preparo dos profissionais de forma equilibrada, principalmente com respeito “às competências privativas” que lhes são conferidas (COFEN, 2001; COREN, 2018). A Resolução nº266/2001- do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) confere ao Enfermeiro Auditor a competência privativa para atividades de auditoria e de emissões de pareceres sobre os Serviços de Enfermagem. Sendo um profissional integrante da equipe de Auditoria em Saúde e que participa do planejamento, execução e avaliação de programas e planos de assistência à saúde; de prevenção e controle da qualidade da assistência integral e da educação sanitária, fica muito visível a sua imensurável possibilidade para ampliação de papéis.

De forma privilegiada todas essas ações devem ser cumpridas pelo Enfermeiro Auditor, o que o coloca em patamares diferenciados entre os profissionais de saúde. Quando abordados sobre “O que é auditoria” os participantes relataram atividades operacionais gerais e amplas sobre esse tema. Alguns participantes relacionaram a Auditoria diretamente com a Enfermagem, porém, quando solicitados sobre quais atividades conheciam como sendo específicas do Enfermeiro Auditor, observou-se falhas no seu conhecimento, pois várias atividades específicas do “Enfermeiro Auditor” deixaram de ser apontadas. É de fundamental importância que os enfermeiros assistenciais conheçam a área de atuação do Enfermeiro Auditor. A auditoria ajuda na mensuração da qualidade da assistência, e isso auxilia e embasa o desenvolvimento de uma profissão detentora de um saber específico (Passos et al, 2012). Para a enfermagem a auditoria possibilita o desenvolvimento de indicadores de assistência, estabelecendo critérios de avaliação e, conseqüentemente geração de conhecimentos (Barbosa e Melo, 2008). Através das ações de enfermagem, são gerados registros e receitas que embasam a Auditoria para verificação das contas hospitalares. Esses registros devem ser consistentes, legíveis e objetivos, para evitar erros e prejuízo financeiro às instituições de saúde (Guerrer et al, 2015).

É de extrema importância que os enfermeiros tenham conhecimento da relevância e importância de seus registros e das atividades realizadas pelo Enfermeiro Auditor, para que os auxiliem e colaborem, melhorando conseqüentemente a qualidade do serviço. As atividades mais reconhecidas no presente estudo como sendo específicas do Enfermeiro Auditor foram aquelas relacionadas a recursos econômicos, seguidas pelas atividades ligadas à verificação de qualidade da assistência. As atividades menos reconhecidas do Enfermeiro Auditor foram aquelas ligadas aos serviços prestados e o oferecimento de suporte técnico, tanto ao setor jurídico como aos setores especializados. No Brasil, tem-se a ideia equivocada de que a auditoria em saúde está somente relacionada às atividades estritamente burocráticas, de cunho contábil e financeiro, tendo um enfoque somente empresarial e mercadológico (Scarpato e Ferraz, 2008).

Das atividades reconhecidas como sendo específicas do “Enfermeiro Auditor”, quando solicitado que assinalassem aquelas que observavam serem realizadas, apontaram um número muito baixo, até mesmo preocupante, sobre o que realmente é observado na prática. As respostas são inferiores à 50% em relação ao número total do que foi assinalado/reconhecido como sendo atividades específicas do Enfermeiro Auditor. Com isso entende-se que, os enfermeiros assistenciais, apesar de reconhecerem as atividades específicas do Enfermeiro Auditor, não observavam serem elas realizadas/feitas por tal profissional na Instituição. Esse fato conduz à questão da visibilidade das atividades de Auditoria em Enfermagem na Instituição. Será que a Auditoria em Enfermagem está sendo realizada de forma imperceptível aos enfermeiros das unidades de internação? Os trabalhos dos enfermeiros auditores e seus resultados não estão sendo explicitados/valorizados/divulgados na Instituição? Com isso pode-se concluir que as atividades do Enfermeiro Auditor realizadas na instituição não são conhecidas pelos enfermeiros assistenciais. Para solucionar essas questões, o presente trabalho sugere que mais estudos sejam realizadas neste direcionamento. Acredita-se que os resultados do presente estudo possam contribuir para um alerta aos profissionais de enfermagem, uma vez que levanta o conhecimento que os enfermeiros assistenciais detêm sobre Auditoria em Enfermagem, ficando evidente que seus conhecimentos ainda apresentam falhas. Também evidencia que, as atividades exercidas pelo Enfermeiro Auditor são pouco observadas pelos enfermeiros assistenciais. Ações educativas devem ser promovidas para sanar as deficiências de conhecimento sobre as atividades específicas do Enfermeiro Auditor e estudos complementares devem ser realizados para verificar como ampliar a visibilidade dos serviços de Auditoria em Enfermagem. Apesar das falhas de conhecimento e pouca observação sobre a execução de atividades específicas do Enfermeiro Auditor, os enfermeiros assistenciais reconhecem a importância dessas atividades, e a classificam como sendo necessárias e imprescindíveis para a Instituição. Os benefícios atingidos através da

Auditoria no processo da assistência estendem-se dos pacientes à Instituição, proporcionando maior eficácia e qualidade para o serviço (Lopes et al, 2009). Section is not required. Although a conclusion may review the main points of the paper, do not replicate the abstract as the conclusion. A conclusion might elaborate on the importance of the work or suggest applications and extensions.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se neste estudo as lacunas do conhecimento dos enfermeiros assistenciais sobre a atuação do Enfermeiro Auditor. Também ficou evidente que as atividades exercidas pelo Enfermeiro Auditor são pouco observadas pelos enfermeiros assistenciais. Entretanto os enfermeiros reconhecem a importância deste serviço. A Auditoria é fundamental para que as instituições obtenham maior controle sobre seus recursos internos, otimizem seus custos e melhorem a qualidade do serviço prestado, assim, entende-se a necessidade de estabelecer estratégias de educação continuada para possibilitar maior conhecimento e valorização das atividades do Enfermeiro Auditor, principalmente pela importância e relevância para a profissão ENFERMAGEM.

REFERÊNCIAS

- Attie W. Auditoria interna. 2ª. ed. São Paulo: Atlas; 2007. 281p
- Barbosa LRB, Melo MRAC. Relações entre qualidade da assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura. Rev Bras Enferm. [periódico online] 2008; [citado 17 set 2018] 61:121-32. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000300015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº466/2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº266/2001. [online]. [citado 17 set 2018]; Disponível em: <http://www.ufjf.br/admenf/files/2016/04/Resolucao-COFEN-266-Enfermeiro-Auditor.pdf>
- Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN). Profissão: enfermeiro auditor. Enfermagem revista. [online]. [citado 07 abril 2018]; 46-50. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/46_auditoria.pdf
- D'Innocenzo M, Adami NP, Cunha ICKO. O movimento pela qualidade nos serviços de saúde e enfermagem. Rev Bras Enferm. [periódico online] 2006; [citado 26 de fev 2020]; 59:3-19. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000100016&script=sci_arttext
- Donabedian A. The quality of medical care. Scienc. [periódico online] 1978; [citado 1 março 2020] 200:856-863. Disponível em: [file:///C:/Users/55119/Downloads/1978%20-%20The%20Quality%20of%20Medical%20Care%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/55119/Downloads/1978%20-%20The%20Quality%20of%20Medical%20Care%20(1).pdf)
- Faraco MM, Albuquerque GL. Auditoria do método de assistência de enfermagem. Rev Bras Enferm. [periódico online] 2004; [citado 6 abril 2018] 57:421-422. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n4/v57n4a07>
- Guerrer GFF, Lima AFC, Castilho V. Study of billing audits in a teaching hospital. Rev Bras Enferm. 2015; 68:358-63.
- Kurciant P. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU; 1991. 243p.
- Lopes MMB, Carvalho JN, Backes MTS, Erdmann AL, Meirelles BHS. Políticas e tecnologias de gestão em serviços de saúde e de enfermagem. Acta Paul Enferm. 2009; 22: 819-27.
- Motta ALC. Auditoria de Enfermagem nos hospitais e seguradoras de saúde. São Paulo: Iátria; 2003. 177p.
- Passos MLL, Borges CT, Cavalcante MBPT, Gurgel MGI, Costa MS, Alves MDS. Auditoria de enfermagem: conhecimento de profissionais em hospital público de referência. Rev Rene. [periódico online] 2012; [citado 13 maio 2020] 13:1025-33. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4479/1/2012_art_mgigurgel.pdf
- Rebello ARC. Auditoria de qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark; 1994. 287p
- Scarpato AF, Ferraz CA. Auditoria em enfermagem: identificando sua concepção e métodos. Rev Bras Enferm. [periódico online] 2008; [citado 13 maio 2020] 61:1-10. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000300004&script=sci_arttext
- Silva MVS, Silva LMS, Dourado HHM, Nascimento AAM, Moreira TMM. Limites e possibilidades da auditoria em enfermagem e seus aspectos teóricos e práticos. Rev Bras Enferm. [periódico online] 2012; [citado 14 set 2018] 3:535-538. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n3/v65n3a21>
- Siqueira PLF. Auditoria em saúde e atribuições do enfermeiro auditor. Cad Sau Desenv. [periódico online] 2014; [citado 14 set 2018] 3:5-19. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/cadernosaudedesenvolvimento/article/view/303/234>, H. . 1985. *An Introduction to Signal Detection and Estimation*. New York: Springer-Verlag, 1985, ch. 4.
